

## **Alterações dentoesqueléticas do tratamento da classe II com distalizadores first class ancorados esqueleticamente**

Anraki, C.C.<sup>1</sup>; Bellini-Pereira, S.A.<sup>1</sup>; Aliaga-Del Castillo, A.<sup>1</sup>; Sant'Anna, G.Q.<sup>1</sup>; Henriques, J.F.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Este estudo tem como objetivo comparar, através da telerradiografia lateral, as alterações dentoesqueléticas e do tecido mole de pacientes Classe II tratados com dois tipos de distalizadores First Class associados a ancoragem esquelética, e um grupo controle de pacientes tratados com distalizador First Class ancorado convencionalmente. A amostra retrospectiva consistiu em 60 telerradiografias de 30 pacientes, divididos em 3 grupos. O grupo 1 (G1) composto de 20 telerradiografias de 10 pacientes tratados com aparelho First Class ancorado convencionalmente. O grupo 2 (G2) composto de 20 telerradiografias de 10 pacientes tratados com aparelho First Class ancorado esqueleticamente Tipo 1. O grupo 3 (G3) composto por 20 telerradiografias de 10 pacientes tratados com aparelho First Class ancorado esqueleticamente Tipo 2. Todas as telerradiografias ao início (T0) e após a distalização(T1) foram digitalizadas pelo scanner ScanMaker i800 e traçadas e analisadas com auxílio do software Dolphin Imaging 11.5. As alterações do tratamento (T1-T0) foram comparadas entre os grupos através da ANOVA a um critério, seguido do teste Tukey. O tratamento com os três distalizadores não apresentou diferenças nas variáveis esqueléticas e no tecido mole. As principais diferenças foram dentoalveolares. O G1 apresentou uma maior inclinação e protrusão dos incisivos, e uma maior angulação mesial e mesialização dos segundos pré-molares, em relação aos Grupos 2 e 3. Os grupos não apresentaram diferenças com relação à angulação distal e quantidade de distalização do molar. Além disso, não houve diferença nos incisivos, segundos pré-molares e molares de uma perspectiva vertical. Pode-se concluir que os três distalizadores testados são efetivos na correção da relação molar de Classe II promovendo quantidades similares de distalização. Entretanto, os distalizadores associados à ancoragem esquelética indireta (First Class ancorado esqueleticamente Tipo 1 e Tipo 2) promovem menos efeitos colaterais.